

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970

Tel e Fax: +55 19 3429 0800

www.imaflora.org

Resumo Público de Avaliação de Certificação ou Auditoria Anual 2018 do Manejo Florestal da:

ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G1 em Eunápolis - BA

Data do resumo público:	13 de agosto de 2018
Relatório finalizado:	10 de agosto de 2018
Data de auditoria fase II:	14 a 18 de maio de 2018
Equipe de auditoria:	Fabio Zanirato Mariana Zanetti
Responsável pelo processo no Imaflora	Alexandre Sakavícius Borges
Código de certificação:	IMA-MF-0003
Emissão do certificado:	24 de setembro de 2015
Expiração do certificado:	23 de setembro de 2020
Contato do empreendimento: Endereço escritório central	Gleyson Araújo de Jesus Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 - Centro - Eunápolis - BA
Responsável pelo Manejo Florestal	Gleyson Araújo de Jesus
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	aspexba@aspexba.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO EMF	5
3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL E DO SISTEMA DE MANEJO	7
4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SÓCIO ECONOMICO.....	8
5. PROCESSO DE AUDITORIA.....	9
5.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	9
5.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA FASE II:	10
5.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO:	11
5.3.1. VISITA PRÉVIA (SE APLICÁVEL)	11
6. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	13
6.1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CONSULTA A PARTES INTERESSADAS:.....	13
6.2. COMENTÁRIOS RECEBIDOS NA CONSULTA PRÉVIA E TRATAMENTO DAS DEMANDAS	13
6.3. DESCRIÇÃO DAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	14
6.4. OBSERVAÇÕES	14
6.5. CONCLUSÕES DE AUDITORIA.....	15
ANEXO I – Escopo do EMF	16
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas.....	19
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	21

SIGLAS E ABREVIações

AAVC	Atributo de Alto Valor para a Conservação
APP	Área de Preservação Permanente
ASPEX	Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CEM	Controle de Entrega de Madeira
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FAVC	Floresta de Alto Valor para Conservação
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLOA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ITR	Imposto Territorial Rural
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
PCMSO	Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional
P&C	Princípios e Critérios
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
NTFP	Produtos Florestais Não-Madeireiros
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
RA	Rainforest Alliance

RL	Reserva Legal
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
S/A	Sociedade Anônima
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESMET	Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SLIMF	Florestas pequenas e com baixa intensidade de manejo (<i>Small and Low Intensity Managed Forest</i>)
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de avaliação foi analisar a performance ambiental, social e econômica do manejo florestal da ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G1 conforme definido pelos princípios e critérios estabelecidos na ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.

Este relatório apresenta os resultados de uma auditoria independente de avaliação de certificação conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais. O relatório descritivo do processo de avaliação de certificação FSC pode ser acessado através do website do FSC internacional (<http://info.fsc.org/>).

A seção 6 deste relatório descreve as conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento as normas da ABNT NBR 14789:2012 e as ações de seguimento solicitadas ao empreendimento por meio de suas não conformidades identificadas.

As informações descritas nos itens 2; 3 e 4 deste relatório foram extraídas de documentos fornecidos pelo EMF, tais como Plano de Manejo e procedimentos operacionais, sendo sua veracidade analisada durante as atividades de campo através da análise dos indicadores descritos no Anexo III.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreende planejamento da auditoria, avaliação e certificação e decisões, são de responsabilidade do mesmo que não subcontrata nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicos.

Resolução de conflito: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços, se identificados, são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO EMF

O EMF não passou por mudanças significativas nos métodos do manejo florestal na sua UMF desde o último monitoramento.

No entanto, houve mudanças na área do escopo certificado, devido à remoção dos PPFs 143 (180,90ha), 144 (186,15ha) e 145 (73,18ha). Conforme entrevistas com os gestores do grupo e documentação apresentada, o membro removido encontra-se com seus contratos junto à empresa fomentadora finalizados e optou por não renovar o contrato e realizar novos plantios.

Além disso, duas novas PPFs 154 (1.118,88 ha) e 157 (488,85 ha) foram adicionadas ao escopo da certificação e foram visitadas durante o processo de auditoria.

As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas atuais no escopo de certificação (2018):

Produtor	COD PPF	Município	Áreas (ha)					Titulação
			Total	Área de Produção	Remanescentes	Recuperação	Outras Áreas ***	
Adler Lopes Neiva	F090	Belmonte	257,37	89,32	109,99	4,60	58,06	Próprio
Alba Maria Meneses	F157	Guaratinga	488,85	157,81	122,06	15,68	208,98	Próprio
Aldo Ronconi	F068	Belmonte	160,93	52,48	48,48	31,02	59,97	Próprio
Almir Santos Gigante	F015	Belmonte	79,88	31,15	39,72	1,17	9,01	Próprio
Arley Francisco Vescovi	F078	Mascote	1111,46	483,83	346,13	147,40	281,50	Próprio
Arlindo Tedesco	F013	Belmonte	336,35	215,05	68,56	-	52,74	Próprio
	F026	Santa C. Cabralia	93,22	73,43	13,67	-	6,12	Próprio
	F032	Belmonte	150,58	100,81	43,18	16,16	6,59	Próprio
Armando Rodrigues Gomes	F018	Itabela/Porto Seguro	1243,83	399,62	491,59	60,90	352,62	Próprio
Ana Maria Sol	F154	Canavieiras	1118,86	199,97	426,77	42,49	492,13	Próprio
Carlos Alberto Mantovani	F007	Belmonte	97,50	57,40	34,72	-	5,38	Próprio
Celsemy Manoel Andrade	F019	Belmonte/Eunapolis/Itapebi	154,20	87,31	33,98	24,03	32,91	Próprio
Danilo Sette de Almeida	F102	Santa C. Cabralia	46,83	19,36	17,60	-	9,87	Próprio
	F112	Belmonte	60,53	36,90	20,24	-	3,39	Próprio
	F140	Belmonte	51,92	38,77	12,01	-	1,14	Próprio
Diego Pires Brito	F054	Belmonte	1381,44	358,48	648,73	169,54	374,24	Próprio
Diego Nunes Seixas Matos	F117	Canavieiras	69,44	47,93	17,84	-	3,67	Próprio
	F133	Canavieiras	78,51	23,45	44,97	-	10,09	Próprio
	F134	Canavieiras	105,08	35,56	35,83	-	33,69	Próprio
	F136	Belmonte	103,20	34,85	52,87	-	15,48	Próprio
Eros Bittencourt Shigueto	F132	Belmonte	115,84	53,74	42,99	4,52	19,11	Próprio

Flamarion Souza Matos	F081	Belmonte	125,71	68,83	41,37	-	15,51	Próprio
Iêdo J.Menezes Elias e Elias J.Elias	F005	Belmonte	207,55	111,09	49,05	-	47,41	Próprio
João Honório Campo Dall'orto	F035	Porto Seguro	967,99	471,78	305,20	15,72	191,01	Próprio
Leonardo Nunes Seixas Matos	F079	Belmonte	113,25	37,91	32,26	-	43,08	Próprio
	F092	Belmonte/Canavieiras	126,46	67,52	42,36	-	16,58	Próprio
Ronaldo do Espirito Santo	F004	Belmonte	623,03	111,13	428,83	-	83,07	Próprio
Rubens Vieira Ribeiro	F114	Canavieiras	627,46	293,54	255,64	17,26	78,28	Próprio
Uilson José dos Santos e Esposa	F139	Belmonte	54,25	40,14	4,30	-	9,81	Próprio
Uneliton Passos dos Santos	F138	Belmonte	73,70	25,91	22,08	1,06	25,71	Próprio
Walter Suji Kishi	F107	Mascote	363,68	122,26	123,68	45,51	117,74	Próprio
TOTAL	————	————	10.588,91	3.947,33	3.976,7	597,06	2664,89	————

3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL E DO SISTEMA DE MANEJO

Os Produtores Florestais Integrados – G1 estão vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A. Este Programa está baseado na prática de plantio de florestas em parceria com a empresa para suprimento de parte da demanda de sua fábrica, o que representa uma nova oportunidade de agronegócio na região. Por meio do Programa Produtor Florestal, a Veracel Celulose S.A. financia o custeio das operações e fornece como incentivo mudas, formicidas, fertilizantes e assistência técnica.

O compromisso dos produtores em relação à venda futura da madeira está baseado em premissas que consideram, entre outros fatores:

- Aprovação e licenciamento prévio da área objeto do programa pelo órgão licenciador competente;
- Observância aos critérios técnicos e ambientais adotados para os plantios de acordo com a assistência técnica prestada pela Veracel Celulose S.A. aos Produtores Florestais Integrados – G1;
- Não possuir nenhum gravame ou hipoteca que comprometa a propriedade e a posse;
- Regularização da situação fundiária das propriedades;

- Atendimento aos Princípios, Critérios e Indicadores das normas FSC® e CERFLOR naquilo que seja de responsabilidade direta e exclusiva do Produtor Florestal Integrado – G1;
- Realização dos serviços vinculados ao manejo florestal por empresas especializadas cadastradas pela Veracel Celulose S.A.; e
- Possibilidade, pelo Produtor Florestal Integrado – G1, do uso ou qualquer outro destino que decidir de até 3% da madeira produzida.

Os Produtores Florestais Integrados – G1, vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A., é composto por 31 empreendimentos e ocupam área plantada licenciada de 3.947,33 ha. O tamanho médio das áreas de plantio é de aproximadamente 127,33 ha.

Os plantios dos Produtores Florestais Integrados - G1 são formados 100% com clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*, originárias de regiões de clima tropical e, portanto, adequadas às condições climáticas encontradas na região sul da Bahia, da mesma forma que o híbrido resultante, denominado *Urograndis*.

Nos plantios dos Produtores Florestais Integrados - G1 não são utilizados organismos geneticamente modificados, sendo todas provenientes de métodos tradicionais de melhoramento genético.

A técnica utilizada para plantio das mudas de eucalipto é a do cultivo mínimo, que visa reduzir ao máximo a interferência no solo. O período médio de rotação é de sete anos, podendo variar entre seis e nove. Efetuado o primeiro corte, as plantações podem ser manejadas por talhadia (condução de brotação) ou alto-fuste (reforma), de acordo com os resultados de avaliação detalhada do inventário florestal pré-corte e outras informações relevantes, realizadas sob orientação técnica da Veracel Celulose S.A.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SÓCIO ECONOMICO

A região onde estão inseridos os Produtores Florestais Integrados - G1 está próxima à Costa do Descobrimento, que tem forte potencial turístico pela diversidade de suas praias, dunas e falésias. Entretanto, a principal atividade econômica da região, em termos de ocupação de área, é a pecuária. Devido às características da região e às técnicas empregadas, essa atividade tem um baixo rendimento por hectare e baixa capacidade de geração de emprego.

Atualmente a população residente na região de entorno dos Produtores Florestais Integrados - G1, na sua maioria, está locada em áreas urbanas. O nível de renda per capita é inferior à média do sul da Bahia e a estrutura de serviços de saneamento e saúde não é suficiente para atender toda demanda.

A seguir, a Tabela A apresenta a densidade demográfica dos municípios da área de influência direta dos Produtores Florestais Integrados - G1 e a Tabela B apresenta a posição relativa dos municípios da área de influência direta dos Produtores Florestais Integrados - G1, comparados com outros municípios da Bahia, em relação aos índices de infra-estrutura, de qualificação de mão-de-obra, produto municipal e desenvolvimento econômico.

Municípios	Área (km²)	População	Densidade Demográfica
Belmonte	1.970,14	21.798	11,06
Canavieiras	1.326,94	32.226	24,37
Eunápolis	1.179,12	100.196	84,98
Guaratinga	2.324,31	21.978	9,46
Itabela	850,84	28.390	33,37
Itapebi	1.005,36	10.495	10,44
Mascote	772,46	14.640	18,95
Porto Seguro	2.408,32	126.929	52,7
Santa Cruz Cabrália	1.551,98	26.264	16,92
Total/Média	13.389,47	361	31,59

Tabela A - Densidade demográfica por município da área de influência direta dos Produtores Florestais Integrados (Fonte: Censo 2010 IBGE).

Municípios	INF	IQM	IPM	IDE
Belmonte	76°	139°	112°	99°
Canavieiras	126°	207°	93°	137°
Eunápolis	12°	14°	18°	14°
Guaratinga	266°	299°	133°	279°
Itabela	113°	91°	82°	101°
Itapebi	223°	216°	60°	209°
Mascote	221°	134°	273°	195°
Porto Seguro	60°	41°	23°	39°
Santa Cruz Cabrália	224°	163°	87°	196

Tabela B - Posicionamento dos Municípios da Área de Influência dos Produtores Florestais Integrados - G1 em Relação aos Principais Indicadores Econômicos.

Fonte: Superintendência de Estudos Sociais da Bahia – SEI (2006)

INF – Índice de Infraestrutura / IPM - Índice do Produto Municipal

IQM - Índice de Qualificação da Mão-de-obra / IDE - Índice de Desenvolvimento Econômico

* Indicadores comparados a 417 municípios do Estado da Bahia

5. PROCESSO DE AUDITORIA

5.1. Auditores e qualificações

a) Auditoria Fase I:

Nome do auditor	Alexandre Sakavícus Borges	Atribuições do auditor	Responsável pelo processo
Qualificações	Coordenador de certificação florestal do Imaflora / Rainforest Alliance. Engenheiro Florestal com vinte anos de experiência em plantações florestais, projetos ambientais e legais, e certificações florestal e ambiental, com participação em mais de oitenta processos de certificação socioambiental FSC. Auditor líder nos sistemas FSC, CERFLOR e ISO 14001; instrutor de cursos de formação e atualização para auditores e líderes FSC e CERFLOR, promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance. Possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011 (atuação como auditor do sistema de gestão de qualidade e meio ambiente).		

b) Auditoria Fase II:

Nome do auditor	Fabio Zanirato	Atribuições do auditor	Auditor Líder
Qualificações	Engenheiro Florestal e Especialista em Gerenciamento Ambiental pela ESALQ/USP. Possui experiências com a elaboração e execução de projetos socioambientais no terceiro setor, na implantação de técnicas de adequação ambiental de propriedades rurais e territórios tradicionais, implantação e execução de atividades voltadas à recuperação de áreas degradadas e na elaboração de projetos e acompanhamento de processos de licenciamento ambiental. Consultor do <i>Imaflora/Rainforest Alliance</i> em avaliações e auditorias de certificação FSC possui formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder).		

Nome do auditor	Mariana Zanetti	Atribuições do auditor	Auditora
Qualificações	Cientista Social, com ênfase em Antropologia, formada pela UFSCar e especialização em Responsabilidade Socioambiental pela FGV. Mestranda em Sustentabilidade pela EACH-USP. Experiência nas áreas de Responsabilidade Social Corporativa e Gestão Socioambiental em empresas florestais dos setores de papel, celulose e madeira (plantações e manejo de nativas). Atuação em projetos de avaliação de riscos e impactos socioambientais e estudos socioeconômicos. Possui treinamento como auditora social e certificação FSC pelo <i>Imaflora</i> e <i>IPEF/IDGES</i> e formação adicional em curso de ISO 14001:2015 (auditor líder).		

5.2. Cronograma de auditoria fase II:

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
14/05/2018	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de abertura - Definição e planejamento da logística de campo - Análise das tratativas da OBS anterior - Apresentação da lista de documentos solicitados para a auditoria
15/05/2018	PPF117 (Canavieiras/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapa da propriedade - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Plantações florestais - Amostragem da classe menor que 100 hectares.
	PPF154 (Canavieiras/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação - Análise de mapa da propriedade - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Plantações florestais - Entrevista com trabalhadores rurais - Entrevista com proprietário - Moradia funcionário - Amostragem da classe entre 1.000 e 10.000 hectares.
	PPF157 (Guaratinga/BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Área de incorporação - Análise de mapa da propriedade - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros

		- Plantações florestais - Entrevista com proprietário - Amostragem da classe entre 100 e 1.000 hectares
	Comunidade Pimenteira (Canavieiras/BA)	- Consulta às partes diretamente afetadas
16/05/2018	PPF 005 (Belmonte/BA)	- Análise de mapa da propriedade - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Plantações florestais - Amostragem da classe entre 100 e 1.000 hectares
	PPF 032 (Belmonte/BA)	- Análise de mapa da propriedade - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Plantações florestais - Amostragem da classe entre 100 e 1.000 hectares
	ACRNSV (Eunápolis/BA)	- Consultas às partes afetadas
	STR (Eunápolis/BA)	- Consultas às partes afetadas
	Escritório da 2Tree (Eunápolis/BA)	- Análise documental
17/05/2018	Escritório da 2Tree (Eunápolis/BA)	- Análise documental; - Consolidação dos resultados da auditoria.
18/05/2018	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de encerramento.

5.3. Descrição das etapas do processo de Avaliação:

5.3.1. Visita Prévia (se aplicável)

Não aplicável, uma vez que o Imaflora havia realizado a auditoria anual de monitoramento do FSC no ano anterior na Organização, onde foi realizada a análise da documentação necessária para a avaliação do CERFLOR

5.3.2. Auditoria Inicial (Auditoria Fase I) tem a função de:

- Fornecer subsídios para o planejamento da Auditoria Fase II, por meio do conhecimento sobre o manejo florestal do empreendimento candidato, com base nos princípios, critérios e indicadores conforme ABNT NBR 14789 e, em particular, do preparo do empreendimento para receber auditoria;
- Verificar nos órgãos públicos competentes o cumprimento da legislação, segundo o Princípio 1;
- Identificar as partes interessadas a serem convidadas para a Consulta Pública, por meio de levantamento direto e indicações do empreendimento;
- Realizar uma Consulta Prévia, envolvendo as partes interessadas sobre o processo de certificação, e estabelecendo um período não inferior a 30 dias para o recebimento de comentários.
- Nesta fase também pode ocorrer visita de campo para melhor compreensão do empreendimento e planejamento da auditoria fase II.

Foram examinados diferentes documentos apresentados pelo empreendimento, com os objetivos de avaliar preliminarmente o atendimento dos princípios, critérios e indicadores conforme ABNT NBR 14789:2012 e, em particular, do preparo do empreendimento para receber a auditoria.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

5.3.3. Auditoria Inicial (Auditoria Fase II):

Após todas as constatações da Auditoria Fase I, inicia-se a Auditoria Fase II nas dependências do empreendimento para avaliar a implementação dos requisitos da norma.

A auditoria de campo foi realizada nas áreas de manejo da Organização, com o acompanhamento dos técnicos do empreendimento para o fornecimento de informações sobre as atividades e locais auditados. Após as auditorias em campo, foram realizadas análises documentais para o atendimento aos princípios do padrão CERFLOR.

5.3.4. Tratamento de Não Conformidades

Caso seja identificada alguma não conformidade durante o processo, o empreendimento deve tratar a mesma, e a evidência objetiva de cumprimento é requisito para emissão do certificado.

5.3.5. Comissão de Certificação

O processo do EMF passará pela avaliação da comissão de certificação que valida a decisão tomada pelo Imaflora.

6. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

6.1. Descrição do Processo de Consulta a Partes Interessadas:

Durante a auditoria foram conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais para verificar as condições de trabalho dentro do EMF, bem como o cumprimento das ações corretivas aplicadas na avaliação anterior.

O objetivo da estratégia de consulta a partes interessadas para a avaliação foi:

- 1) Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos.
- 2) Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais.
- 3) Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

Classificação da parte interessada	Número de pessoas/entidades informadas	Número de pessoas/entidades consultadas ou que ofereceram algum comentário
Funcionários próprios	04	-
Proprietários membros do grupo	23	-
Organização manejadora	02	-
Lideranças Comunitárias	02	-
Associações Comunitárias	01	-
Sindicatos	01	01

6.2. Comentários recebidos na consulta prévia e tratamento das demandas

As atividades de consulta a partes interessadas foram organizadas para dar aos participantes a oportunidade de fornecer comentários de acordo com categorias gerais de interesse baseadas nos critérios de avaliação. A tabela a seguir resume os itens identificados pela equipe de avaliação, com uma rápida discussão de cada um, baseados em entrevistas específicas ou comentários em reunião pública.

Princípios	Comentários de interessados	Resposta do Imaflora
Princípio 1	N/A	N/A
Princípio 2	N/A	N/A
Princípio 3	N/A	N/A
Princípio 4	N/A	N/A
Princípio 5	Na entrevista conduzida com representante do sindicato dos trabalhadores rurais foram relatadas queixas sobre ausência de relacionamento entre o grupo de produtores florestais e os representantes sindicais. O representante do sindicato afirmou não ter conhecimento sobre os produtores rurais, e seus trabalhadores, que fazem parte do	Na avaliação documental amostral foi evidenciado que todos os trabalhadores foram informados sobre a existência dos sindicatos de trabalhadores rurais atuantes na área de abrangência dos empreendimentos. Foram apresentadas declarações assinadas pelos trabalhadores as quais informam que eles possuem liberdade para se sindicalizar, caso queiram. No momento os trabalhadores próprios

	grupo.	dos produtores florestais não são sindicalizados.
--	--------	---

6.3. Descrição das não conformidades Encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada durante a avaliação, entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não-conformidades menores de um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.
- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não-usual, temporária ou não-sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicável, estabelecida durante avaliações anteriores. Para cada NCR solicitada são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrada	A operação cumpriu satisfatoriamente a NCR.
Aberta	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> a NCR.

Não foram aplicadas não conformidades no presente monitoramento.

6.4. Observações

Observações podem ser identificadas quando questões ou os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade, mas que o auditor considera que pode ser uma não conformidade futura, se ações não forem tomadas pelo EMF. Uma observação pode ser um sinal de aviso para um problema específico, se não tratada, podendo virar uma NCR no futuro (ou uma pré-condição ou condição na recertificação).

OBS 01/18	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [1.2.b)].
Descrição das evidências encontradas: O grupo apresentou um mapa de identificação de comunidades locais dos municípios de atuação dos empreendimentos, entretanto não foram diferenciadas as comunidades locais das comunidades que podem ser diretamente impactadas pelas atividades de manejo florestal.	
Observação: é recomendável que o grupo corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de	

situações semelhantes no futuro.

OBS 02/18	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [1.3.e)].
Descrição das evidências encontradas: Embora o grupo possua um programa de gestão de saúde e segurança do trabalho implementado, na avaliação documental amostral foram evidenciadas diferenças entre os exames médicos indicados no PCMSO e aqueles realizados e descritos nos ASO dos trabalhadores.	
Observação: é recomendável que o grupo corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

6.5. Conclusões de auditoria

Baseado na conformidade do EMF em relação aos princípios e critérios, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , Certificação recomendada Nenhuma NCR aplicada
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> : NCR(s) não atendida(s); suspensão req.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação.	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - ASPEX

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: grupo.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
Ronaldo do Espírito Santo	623,03	Plantação florestal.	S 15°54'14,41" W 38°59'38,38"
Iêdo J.Menezes Elias e Elias J.Elias	207,55	Plantação florestal.	S 16°3'40,81" W 39°7'50,10"
Carlos Alberto Mantovani	97,5	Plantação florestal.	S 16°3'40,81" W 39°19'32,43"
Arlindo Tedesco	336,35	Plantação florestal.	S 16°5'52,93" W 39°17'14,77"
Almir Santos Gigante	79,88	Plantação florestal.	S 15°51'29,16" W 39°20'9,33"
Armando Rodrigues Gomes	1.243,83	Plantação florestal.	S 16°44'15,99" W 39°21'51,32"
Celsemy Manoel Andrade	154,2	Plantação florestal.	S 16°4'43,31" W 39°26'45,05"
Arlindo Tedesco	93,22	Plantação florestal.	S 16°5'26,73" W 39°10'23,96"
Arlindo Tedesco	150,58	Plantação florestal.	S 16°2'35,29" W 39°11'11,61"
João Honóbio Campo Dall'orto	967,99	Plantação florestal.	S 16°44'11,55" W 39°17'23,04"
Diego Nunes Seixas Matos	1.381,83	Plantação florestal.	S 15°59'2,42" W 39°16'11,13"
Aldo Ronconi	160,93	Plantação florestal.	S 16°0'21,97" W 39°18'22,49"
Arley Francisco Vescovi	1.111,46	Plantação florestal.	S 15°44'14,49" W 39°26'17,45"
Leonardo Nunes Seixas Matos	113,25	Plantação florestal.	S 15°48'46,89" W 39°12'41,90"
Flamarion Souza Matos	125,71	Plantação florestal.	S 15°47'57,92" W 39°13'4,79"
Adler Lopes Neiva	257,37	Plantação florestal.	S 15°52'53,69" W 39°2'12,14"

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Leonardo Nunes Seixas Matos	126,46	Plantação florestal.	S 15°48'3,30" W 39°12'22,36"
Danilo Sette de Almeida	46,83	Plantação florestal.	S 16°8'43,36" W 39°12'5,21"
Walter Suji Kishi	363,68	Plantação florestal.	S 15°35'36,33" W 39°27'26,54"
Danilo Sette de Almeida	60,53	Plantação florestal.	S 15°50'2,34" W 39°16'15,89"
Rubens Vieira Ribeiro	627,46	Plantação florestal.	S 15°43'20,83" W 39°15'25,64"
Diego Nunes Seixas Matos	69,44	Plantação florestal.	S 15°44'59,86" W 39°15'46,93"
Eros Bittencourt Shigueto	115,84	Plantação florestal.	S 15°51'23,97" W 39°1'15,93"
Diego Nunes Seixas Matos	78,52	Plantação florestal.	S 15°44'30,88" W 39°9'13,86"
Diego Nunes Seixas Matos	105,09	Plantação florestal.	S 15°44'41,15" W 39°10'18,20"
Diego Nunes Seixas Matos	103,2	Plantação florestal.	S 15°48'34,53" W 39°13'10,23"
Uneliton Passos dos Santos	73,7	Plantação florestal.	S 16°5'18,46" W 39°17'9,82"
Uilson José dos Santos e Esposa	54,25	Plantação florestal.	S 16°5'26,54" W 39°16'36,95"
Danilo Sette de Almeida	51,92	Plantação florestal.	S 16°4'42,45" W 39°14'37,76"
Ana Maria Sol	1118,86	Plantação florestal.	S 15°46'16,08" W 39°19'4,70"
Alba Maria Meneses	488,85	Plantação florestal.	S 16°28'46,85" W 40° 3'26,61"

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	3976,69 hectares
- Plantação	3947,33 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D Quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada	10588,91 ha	
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado	7924,02 ha	
a. Área de produção florestal	3947,33 ha	
b. Área florestal não produtiva	3976,69 ha	
- Áreas de proteção florestal (reservas)	3976,69 ha	
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP	N/A ha	

ou serviços			
- Remanescentes florestais não produtivos	3976,69 ha		
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)			N/D ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita				
Nome científico	Nome comum / comercial	Corte anual permitido	Safra atual (2018)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	102.191 m3	152.536 m3	167.587 m3
Total		102.191 m3	152.536 m3	167.587 m3
Total estimado de produção anual de toras			167.587 m3	
Total estimado de produção anual produtos NTFPs certificado:			N/A m3	
(lista de todos os NTFPs certificados por tipo de produção): N/A			N/A m3	
5. Trabalhadores				
Número de trabalhadores incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários:				
Número total de trabalhadores		17 Trabalhadores		
- Do total de trabalhadores listados acima:		16 Homens	01 Mulheres	
Número de acidentes graves		00		
Número de fatalidades		00		

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas
Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Ana Maria Sol	Proprietário	Não informado	Entrevista
Francisco Chavier	Trabalhador Rural	Não informado	Entrevista
Fulvio Fulvio Botelho da Costa	Proprietário	Não informado	Entrevista
Gilenildo Souza Brito	Vaqueiro	Não informado	Entrevista
Gleyson Araújo de Jesus	Proprietário	Não informado	Entrevista
Lucia Barbosa Lima	Trabalhador Rural	Não informado	Entrevista
Paulo Sousa Rocha	Trabalhador Rural	Não informado	Entrevista

Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação	Follow up req ²
Almir Souza Ramos	STTR (Eunápolis/BA)	sindeunapolis@hotmail.com	Entrevista	Sim
Edinalva Gama de Moura	Comunidade Pimenteira (Canavieiras/BA)	Não informado	Entrevista	Não
Gildásio Rodrigues de Novais	Comunidade Pimenteira (Canavieiras/BA)	Não informado	Entrevista	Não
Gleide Pereira	ACRNSV (Eunápolis/BA)	Não informado	Entrevista	Não
Guilherme Henrique Costa Baquião	2Tree Consultoria	Não informado	Entrevista e acompanhamento	Não
Helton Lourenço	Veracel	helton.lourenço@veracel.com.br	Entrevista	Não
João Carlos Rocha Jr.	Projex Consultoria Ltda.	joaocarlos@projexconsultoria.com	Entrevista	Não
Pedro Trindade Neto	2Tree Consultoria		Entrevista	Não
Ricardo Rodrigues Marcuz	Veracel	ricardo.silva@veracel.com.br	Entrevista	Não

² Indicar se a parte interessada solicitou, formalmente (documentado), acompanhar como os seus comentários foram abordados durante a avaliação. TM deve fornecer o resumo público as partes interessadas que solicitarem formalmente (documentado) o acompanhamento de seus comentários dentro de 3 meses contados a partir da reunião de encerramento.

Silvana Coelho Santana	Moradora fazenda (Canavieiras/BA)	Não informado	Entrevista	Não
---------------------------	---	---------------	------------	-----

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal usado para a auditoria, conforme exigência da ABNT NBR 14789:2012.

P & C	Conformidade: Sim, Não	Descrição do Atendimento dos requisitos da Norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados)	NCR/OBS (#)
Princípio 1: Cumprimento da Legislação			
1.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
1.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	Sim	O grupo apresentou o mapa de localização de comunidades tradicionais, que contrapõem as áreas destinadas ao manejo florestal com comunidades indígenas, tradicionais (extrativistas) e comunidades locais (Plano de Manejo G01 2018). O grupo considera como comunidades diretamente afetadas pelas atividades de manejo aquelas localizadas em um raio de até 300 metros das áreas de manejo e/ou localizadas nas estradas de transporte. O mapa não diferencia as comunidades diretamente afetadas pelas atividades de manejo das demais comunidades rurais existentes nos municípios de atuação dos produtores florestais. Foi emitida a OBS#01/18 .	OBS#01/18
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
1.3.			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	Sim	Os produtores florestais possuem um programa de gestão de saúde e segurança implementado. Possuem PPRA e PCMSO para avaliação dos riscos e indicações de medidas preventivas de segurança para melhoria da saúde e condições ergonômicas dos trabalhadores. São disponibilizados os EPIs em acordo com a indicação dos riscos das atividades e função exercida e sem custos aos trabalhadores (Fichas de EPIs – DT04 PPF 146 e 154). Nas entrevistas conduzidas em campo foi evidenciado que os trabalhadores possuem conhecimento dos	OBS#02/18

		<p>procedimentos de prevenção de acidentes e do uso correto dos EPIs.</p> <p>Os trabalhadores possuem os treinamentos obrigatórios (NR31) das atividades e funções exercidas no manejo. Na avaliação documental amostral foram analisados os certificados de treinamentos para “Aplicação de Agrotóxico” e “controle de formigas” (DT20). Adicionalmente os trabalhadores possuem treinamentos primeiros socorros e conhecem os procedimentos em caso de emergência (Lista de Presença treinamento G1, G2, G3; Agenda Treinamentos GI, GII e GIII; Primeiros Socorros 2 Tree; Segurança do Trabalho 2 Tree).</p> <p>Na avaliação documental amostral foram evidenciadas diferenças entre os exames médicos indicados no PCMSO e aqueles realizados e descritos nos ASOs. Foi emitida a OBS#02/18.</p>	
Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade			
2.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
g)	Sim	<p>A instituição manejadora do grupo contribui mensalmente para a manutenção dos serviços comunitários realizados pela Associação Casa de Recuperação Nutricional SOS Vida, localizada na área urbana do município de Eunápolis. A Associação cuida de aproximadamente 40 crianças, com idade de 0 a 4 anos, em estado de vulnerabilidade social e carência nutricional.</p> <p>Na área rural há uma iniciativa realizada em parceria com um produtor florestal. O projeto Jaca na Roça é realizado por meio da confecção e venda de artesanatos produzidos pela produtora florestal. O recurso arrecadado é revertido na realização de um evento anual de ação social e de saúde. No evento são realizadas consultas médicas e</p>	N/A

		doações de medicamentos (com prescrição médica) e doação de brinquedos para os moradores da comunidade Era Nova (Estica), no município de Canavieiras-BA.		
	h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.3				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	Sim	Os procedimentos operacionais e de gestão incorporam resultados de experiências, testes ou pesquisas realizadas na região. Conforme descrito no plano de manejo integrado do grupo a empresa fomentadora incentiva e financia diversos projetos de pesquisa na região, voltados a cultura do eucalipto e que priorizam as necessidades práticas do manejo florestal realizado pela empresa e por seus fomentados.	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
2.4				
	a)	Sim	O grupo conta com cadastro florestal atualizado de seus produtores e propriedades. Este cadastro florestal, contém o banco de dados com as informações dos projetos florestais dos produtores por talhão. As informações disponíveis referem-se aos dados sobre o material genético, dados de inventários e unidades de manejo, entre outras informações. Além disso, o grupo conta com base de mapas georreferenciados, onde é possível identificar diversas informações sobre o uso do solo e preservação ambiental das propriedades.	N/A
	b)	Sim	Todos os produtos vendidos como "certificados pelo CERFLOR" são facilmente identificáveis como tal, tanto o produto físico, quanto os registros de acompanhamento e faturas de vendas. Conforme contrato de compra e venda entre o produtor e a empresa fomentadora, verifica-se que 97% da madeira é destinada à empresa fomentadora, através da venda em pé, tendo o fomentado direito a vender 3% da madeira para o mercado local. Na prática, constatou-se que grande parte dos produtores realiza a venda de 100% da madeira para a empresa fomentadora, através da venda em pé. Não há processamento antes da porta da floresta.	N/A
	c)	Sim	O procedimento de cadeia de custódia (ASP-13 - Cadeia de Custodia - Rev 07) define duas portas da floresta, sendo a venda da madeira em pé, onde a porta da floresta	N/A

		<p>está definida como a árvore em pé, tendo o contrato de compra e venda futura de madeira como o documento de transferência de posse. No caso da venda da madeira em toras, a porta da floresta está definida como a madeira entregue no pátio final do cliente (indústria da empresa fomentadora). Foi constatado que em praticamente todos os produtores é praticada a venda da madeira em pé.</p> <p>Por se tratar de venda de madeira em pé, onde a transferência de posse ocorre no contrato de compra e a execução da colheita é realizada pelo cliente (empresa fomentadora) não há entrada de material não certificado antes da porta da floresta. Há membros do grupo que possuem talhões não certificados (talhões particulares ou propriedade fora do escopo). As áreas dentro do escopo estão identificadas por mapas, bem como a colheita dos talhões certificados ocorre em momentos distintos da colheita de madeira fora do escopo ou de propriedade fora do escopo, conforme definido nos procedimentos (ASP-03 Venda de Madeira do Produtor Florestal - Rev 05).</p>	
d)	Sim	<p>O grupo possui um sistema de identificação que permite que o produto físico seja ligado a um registro, que inclui as informações de rastreabilidade. As informações contidas na nota fiscal são município, fazenda, talhão, código de certificação e declaração de cadeia de custódia.</p> <p>O EMF possui um sistema de controle para prevenir que a colheita dos talhões certificados ocorra ao mesmo tempo em que os talhões não certificados são colhidos. Após a porta da floresta (momento da colheita), a guia CEM é utilizada para o transporte. Todos os talhões certificados e não certificados têm sua colheita em momentos distintos, bem como no preenchimento da guia de transporte (Guia CEM), o talhão identifica as áreas certificadas e não certificadas, e o sistema de controle da empresa fomentadora possui link em nível de talhão, para definir e identificar a madeira como CERFLOR ou oriunda de talhão não certificado. Essas instruções estão descritas no procedimento ASP - 13 – Cadeia de Custódia (revisão 07, 26/05/2017), item “3.11 - Segregação de material certificado”, e no procedimento ASP - 03 - Venda de Madeira do Produtor Florestal (revisão 05, 23/05/2017), no item “3.2.8.1”, são descritas as declarações necessárias na nota fiscal de madeira certificada.</p>	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 3: Zelo pela diversidade Biológica			
3.1			

	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.2				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	i)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.3				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.4				
	a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b)	Sim	<p>Foi estabelecido pelo grupo um plano de monitoramento do manejo florestal dividido em três grandes áreas: monitoramentos sociais, ambientais e operacionais. No plano de manejo integrado (Plano de Manejo G01 2018), constam diversas informações que descrevem o plano, como o tipo de monitoramento, procedimento operacional relacionado, responsável pela execução, periodicidade, responsável pela análise dos resultados e pela execução das ações recomendadas, caso existam, assim como o estabelecimento dos devidos prazos.</p> <p>Os monitoramentos operacionais foram estabelecidos com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão no que tange o manejo florestal e a proteção física das propriedades, entre as atividades monitoradas destacam-se o inventário florestal, presença de formigas, matocompetição e vigilância patrimonial.</p> <p>Quanto aos monitoramentos ambientais, estes têm fundamental importância para verificar os impactos, positivos ou negativos, advindos do manejo florestal para as áreas de preservação das propriedades (APP e Reserva Legal), na fauna local, recursos hídricos e outros. Além disso, são monitorados avistamentos de fauna, espécies vegetais exóticas invasoras, processos erosivos</p>	N/A

		<p>e coleta seletiva de lixo.</p> <p>Na área social são realizados monitoramentos que visam a capacitação e qualificação profissional, educação e saúde dos profissionais envolvidos no manejo florestal. De forma complementar, monitoram-se a potabilidade da água fornecida aos trabalhadores, acidentes de trabalho e comunicação com partes interessadas.</p>	
	c) Sim	<p>Os monitoramentos são realizados de forma periódica e seus resultados são atualizados anualmente no plano de manejo. Além disso a empresa responsável pelos levantamentos disponibiliza relatórios anuais com os principais resultados visando o acompanhamento e avaliação no longo prazo.</p> <p>Para verificar a eficácia dos monitoramentos realizados pelos produtores florestais do grupo e avaliar o sistema de gestão, foram estabelecidos indicadores e metas para cada item monitorado. Anualmente é realizada uma análise crítica dos resultados obtidos nos monitoramentos e observa-se a coerência com as metas estabelecidas. A partir desta análise, são tomadas medidas para a realização de melhorias e adequações às metas ou mesmo reavaliação das metodologias dos monitoramentos realizados.</p>	N/A
	d) N/M	Indicador não monitorado	N/A
3.5			
	a) N/M	Indicador não monitorado	N/A
	b) N/M	Indicador não monitorado	N/A
	c) N/M	Indicador não monitorado	N/A
	d) Sim	<p>Visando o monitoramento das áreas dos produtores do grupo para que não ocorra a entrada e proliferação de espécies vegetais exóticas invasoras, são realizadas vistorias nas APP's e Reservas Legais das propriedades para detecção destas espécies. Estas vistorias, realizadas por EPS ou pelos analistas florestais da empresa fomentadora, acontecem no mínimo uma vez ao ano e geram relatório/laudo específico contendo as informações identificadas em campo e a recomendação do método de controle, estes baseados em procedimento específico que determina quais espécies devem ser controladas e a melhor forma de controle dos indivíduos. Caso sejam identificadas espécies invasoras, a ação de controle deve ser iniciada conforme descrito no documento de controle de espécies invasoras (Grupo 01 - Controle Monitoramento_pontos vistoriados_acoes 2018).</p>	N/A
3.6			

a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar			
4.1			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
4.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	Sim	<p>O monitoramento é realizado através da empresa fomentadora, que realiza o monitoramento dos parâmetros qualitativos e quantitativos dos recursos hídricos e edáficos relevantes. O monitoramento edáfico/hídrico teve início em 2008, com a realização de quatro campanhas naquele ano. Em 2009, o monitoramento passou a ser feito com duas campanhas, conforme a sazonalidade. As amostras das análises de qualidade de água superficial, subterrâneas e solo eram coletadas nos Rios São José do Rio Salsa, Santo Antônio (Putumuju e Ponto Central), Santa Cruz, Buranhém e Caraívas e no Poço Microbacia Projeto Perobas II.</p> <p>O objetivo do monitoramento é acompanhar o padrão da água e as possíveis contaminações dos mananciais pelos produtos utilizados nas operações florestais, em especial por glifosato (para controle ervas daninhas) e sulfuramida (controle de formigas cortadeiras), principais produtos consumidos no manejo florestal pela Empresa.</p> <p>Além destes monitoramentos são realizados estudos relativos aos impactos do eucalipto sobre solos e águas. De forma a gerenciar os impactos das operações florestais sobre a água, a Organização mantém um projeto em parceria com o Programa de Monitoramento de Microbacias (Promab) do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), que onsieste no monitoramento da vazão e da qualidade da água do rio através de vertedores, em dois conjuntos de microbacias hidrográficas pareadas. Duas delas localizadas na região litorânea, sendo uma em área de preservação permanente na Estação Veracel e a outra, em área de plantio comercial. O segundo par de microbacias, também uma em área de plantio comercial e</p>	N/A

		<p>outra em área proteção, estão localizadas mais ao interior no município de Guaratinga. A água subterrânea é monitorada por meio de poços piezométricos apenas nas microbacias da região litorânea.</p> <p>O monitoramento das microbacias pareadas na região litorânea teve início em 2006, enquanto das microbacias da região de Guaratinga em 2016 e a comparação dos dados do monitoramento das microbacias das florestas plantadas com seu par em área de preservação permite avaliar os possíveis impactos das operações de cultivo do eucalipto sobre o balanço hídrico e sobre o solo, principalmente nos aspectos ligados à erosão, ao escoamento superficial da água da chuva e ao transporte de nutrientes até o lençol freático e cursos d'água.</p>	
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
4.3			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
g)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
h)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
i)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
j)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
4.4			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
c)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
Princípio 5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal			
5.1			
a)	Sim	O grupo de produtor florestal identifica os principais impactos sociais causados pelas atividades de manejo por meio de uma parceria com a organização fomentadora. A matriz de aspectos e impactos avalia os impactos gerados nas atividades de implantação, manutenção, estradas e colheitas e suprimentos de madeira (Planilha_Aspectos e Impactos Sociais_VCC_Rev02).	N/A
b)	Sim	As atividades de corte e transporte da madeira são realizadas pela organização fomentadora, que compra a madeira "em pé". As medidas de minimização de impactos	N/A

		<p>sociais negativos ocasionados por essas atividades são de responsabilidade da organização. Na avaliação documental amostral foi evidenciado a realização de reunião prévia com a comunidade Pimenteiras antes do início da atividade de transporte. Os impactos foram avaliados de modo participativo, incluindo a percepção dos moradores da comunidade. Nas entrevistas conduzidas com os moradores da comunidade foi evidenciado a realização do plano de ação acordado com os moradores (Lista de Presença AeC Pimenteiras; Relatório Ação e Cidadania Pré – Pimenteiras 06-04-2017).</p> <p>Nas atividades de implantação e manutenção das florestas as medidas de minimização de impactos são indicadas no Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social (PTEAS) e procedimentos operacionais. Quando há vizinhos o Projeto Técnico indica: 1. Sinalização de advertência na área; 2. Realizar comunicação com partes interessadas sobre ocorrência das operações florestais; 3. Executar atividades no período de 06:00 a 22:00h; 4. Tomar devidos cuidados pela integridade das benfeitorias de terceiros e em caso de ocorrência, informar o proprietário e providenciar o reparo (PPF117_Caderno_IFC, PPF134_Caderno_IFC). No caso de aplicação de defensivos agrícolas o procedimento operacional estabelece o uso de “barra protegida nas áreas limítrofes”, sinalização da área e aplicação em áreas com ventos de até 10 km/h (PG-SIL 003 – Formação de Plantios de eucalipto). Em caso de controle emergencial de pragas, com aplicação aérea, deve-se visitar vizinhos e comunidades diretamente afetadas e esclarecer dúvidas da comunidade sobre o produto e atividade (PG-TFL 005- Controle Emergencial de Pragas Florestais). Para tanto o grupo de produtores florestais possui informativo “Boa Vizinhança” que estabelece a “sistemática de divulgação aos vizinhos por meio de formulário específico sobre operações florestais que causem impacto na rotina da comunidade e/ou vizinhos” (Plano de Manejo G01 2018).</p>	
c)	Sim	Indicador não aplicável para empreendimentos de pequena escala.	N/A
d)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
e)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
f)	Sim	Nas entrevistas conduzidas na auditoria de campo foi evidenciada a utilização de mão-de-obra de trabalhadores próprios provindos dos municípios de Mascote, Itajú	N/A

		<p>Colônia, Catu e Canavieiras (Comunidade Era Nova-Estica).</p> <p>Em entrevistas com os gestores do grupo foi informado que os treinamentos realizados em parceria com os sindicatos patronais e instituições locais são abertos para participação das comunidades locais, quando há vagas excedentes. Na avaliação documental amostral foram verificadas as listas de presença e fotos do treinamento de combate a incêndio realizado na sede da Aspex e na fazenda Gameleira (Lista de Presença e Treinamento Combate a Incêndio; Folder e fotos treinamento combate a incêndio).</p>	
g)	Sim	<p>Em entrevistas com os gestores do grupo foi informado que os produtores e suas EPS fazem aquisição de produtos e de serviços nas áreas rurais de atuação do manejo. Foram verificadas evidências documentais de aquisições de refeições na comunidade rural Santa Maria Eterna no município de Belmonte (NF KTM).</p>	N/A
h)	Sim	<p>Os trabalhadores das EPS contratadas pelo grupo possuem Plano de Saúde, no sistema de coparticipação, extensivo para seus familiares e dependentes. Para os trabalhadores próprios, atuantes na atividade de vigia e manutenção florestal, os produtores florestais fornecem o PCMSO e os Exames médicos ocupacionais periódicos. O PCMSO indica a realização de exames complementares, tais como hemograma e colinesterase. Foi emitida a OBS#02/18 [indicador 1.3.e)], atribuída a divergência entre as indicações de exames médicos do PCMSO e os exames médicos realizados e descritos no ASO.</p>	N/A
i)	Sim	<p>A Associação manejadora do grupo realizou em 2016 o evento ASPEX Bahia Florestal com inscrição gratuita para o público em geral. Entre os temas abordados estão: a preservação e manejo dos recursos hídrico; certificações socioambientais no setor florestal e; projetos de apicultura em área de manejo. O evento teve participação de diferentes instituições do setor público, setor privado e representantes das organizações locais (Programação Aspex Bahia Florestal e fotos).</p>	N/A
j)	Sim	<p>O grupo fornece treinamentos para seus trabalhadores próprios incluindo aspectos de educação ambiental, tais como: gestão de resíduos e coleta seletiva e; treinamentos nos procedimentos operacionais que estabelecem medidas preventivas e minimizadoras de impactos ambientais que possam ser gerados pelas atividades de manejo (Segurança do Trabalho 2Tree; Lista de</p>	N/A

		Treinamento e Checklist KTM).	
5.2			
a)	N/M	Indicador não monitorado	N/A
b)	Sim	O grupo possui espaços apropriados para consulta e comunicação com suas partes interessadas, tais como: visitas realizadas aos vizinhos para informativo de “Boa Vizinhaça”; Reuniões do programa “Ações e Cidadania” realizado pela organização fomentadora; Canal 0800 da organização fomentadora e e-mail institucional da Associação do grupo de produtores florestais.	N/A
c)	Sim	Na avaliação documental amostral foram identificados registros, análises e tratativas de queixas relacionadas à eventuais danos causados às residências devido o tráfego de veículos pesados (rachaduras, quebra de fio e dano causado no telhado do morador em função da quebra do cordão das bandeirolas). Para resolução do conflito foram realizadas avaliação técnica nas residências, com profissional da engenharia e comissão da comunidade; e reparos na quebra do fio e telhado (Monitoramento PTEAS 2017 – PPF; Evidencia MIS 0132). Nas entrevistas conduzidas com moradores da comunidade não foram emitidas queixas sobre perdas e danos.	N/A
d)	Sim	Na avaliação documental amostral foi evidenciado que todos os trabalhadores foram informados sobre a existência dos sindicatos de trabalhadores rurais atuantes na área de abrangência dos empreendimentos. Foram apresentadas declarações assinadas pelos trabalhadores os quais informam que eles possuem liberdade para se sindicalizar, caso queiram. No momento os trabalhadores próprios dos produtores florestais não são sindicalizados. Adicionalmente a Associação manejadora do grupo realizou em 2016 o evento ASPEX Bahia Florestal com inscrição gratuita, que contou com participação de diferentes instituições do setor público, setor privado e representantes das organizações locais (Programação Aspex Bahia Florestal e fotos).	N/A